

Mercado mineiro retém e atrai talentos

Como estado estratégico, Minas é apontado como competitivo na cena do trabalho, o que impulsiona a instalação de empresas de vários segmentos, além de se destacar pela mão de obra qualificada

Lilian Monteiro | 25/10/2018



David Braga, CEO da Prime Talent, diz que de média gestão para cima, Minas é um estado atrativo pelos bons salários (foto: Prime Talent/Divulgação)

A notícia alardeada, seja por órgãos oficiais, imprensa, nas conversas de botequim e sentida no bolso, é que o estado de Minas Gerais, se não está quebrado como o Rio de Janeiro, enfrenta uma das mais graves crises econômicas do país, agravada pela má gestão, e conseqüentemente, vive tempos amargos quanto ao desemprego, como todo o Brasil.

No entanto, Minas tem um potencial absurdo e o mercado enxerga isso. As discussões sobre as questões fiscais dos estados promovem intensas análises sobre a competitividade das unidades federativas mais estratégicas, o que impacta diretamente na atratividade de novos investidores, que, por conseqüência, está atrelado à geração de empregos.

“Claro que quando se fala em cargos de média gestão para baixo, é onde estão os maiores desafios em Minas e no Brasil, porque as empresas diminuíram estrutura, além da automatização, principalmente na área operacional, com os trabalhadores substituídos por máquinas”, contextualiza David Braga, presidente, board advisor e headhunter da Prime Talent, empresa de busca e seleção de executivos de média e alta gestão, que atua em todos os setores da economia. No entanto, ele destaca que, de média gestão para cima, Minas é um estado atrativo para os profissionais que ganham salários maiores que outros grandes centros.

PESQUISA A atração gerada por Minas, não só para profissionais gabaritados como também para bons empregadores, é justificada pelo resultado de pesquisa recente feita pela Câmara Americana (Amcham) com 108 respondentes, entre presidentes e dirigentes de empresas com operação local e coordenadores e executivos nos setores de serviços, TI, comércio e indústria. Ela apontou que 45% deles consideraram Minas Gerais, comparando com demais estados, como pouco competitivo, contra 43% que o apontaram como igualmente competitivo, mas sem diferenciais relevantes, e 15% acreditam que é a região mais competitiva entre os demais estados brasileiros. Cerca de 29% percebem a instalação de grandes empresas como competitivo, seguido de mão de obra qualificada (39%), presença de universidades de ponta e centros de tecnologia (35%), além de facilidades logísticas (24%).

David Braga afirma que, como todo estado, Minas tem seus desafios, mas “o importante é salientar que o estado é o primeiro em produção de aço do Brasil, sendo um dos principais clusters de ciências da vida da América Latina (com mais de 310 empresas, com geração de 4.100 empregos), primeiro em produção de minerais metálicos do Brasil, segundo maior produtor de veículos e o primeiro maior produtor e exportador de café do país. Com localização estratégica, Belo Horizonte está em média a uma hora de voo de 58% do PIB Brasileiro (RJ, SP, MG e DF), além dos voos diretos a alguns países. O custo de vida na capital mineira é 44% menor que o Rio de Janeiro e 36% inferior a São Paulo, segundo o site custodevida.com.br”.

Além desse cenário, David Braga destaca ainda que Minas Gerais tem um núcleo para fomentar relações internacionais, já que na capital há seis consulados oficiais, 36 consulados honorários e 16 câmaras de comércio internacional. “Ao abordar sobre educação, temos a maior concentração de universidades federais no Brasil, sendo 11 federais, 45 privadas e duas estaduais. Escolas internacionais (Fundação Torino, Escola Italiana, Escola Americana e MapleBear, canadense). Sem falar na Fundação Dom Cabral, considerada a melhor escola de negócios da América Latina e entre as 15 principais do mundo, segundo o Executive Education Ranking – Open – 2017 – Financial Times, e o Cefet, instituição centenária e a maior de ensino tecnológico do estado.”

Conforme David Braga, no ambiente corporativo, Minas tem forte presença de consultorias de negócios e auditoria, como Falconi e Instituto Aquila, além de um consistente ecossistema de TI, representando mais de 3.100 empresas de tecnologia da informação em Belo Horizonte, com mais de 19 mil posições de empregos gerados, segundo a RAIS/MTE CNAEs: “Além disso, somos uma das principais comunidades de startups no Brasil, com mais de 250 empresas multissetoriais. San Pedro Valley é o segundo maior celeiro de startups no Brasil, segundo aponta a ABStartups, que tem oito aceleradoras, 37 agências digitais, 256 startups, cinco investidores, duas incubadoras e 10 coworking”.



(foto: Leandro Couri/EM/D.A Press)

Ainda no pilar de empreendedorismo, David Braga enfatiza que o único centro de P&D do Google na América Latina encontra-se em Belo Horizonte, com 200 engenheiros altamente qualificados, sendo um dos três centros da empresa com acesso ao algoritmo de busca. “Temos ainda a Embraer, que tem seu primeiro Centro de P&D da empresa fora de São Paulo. A Hyperloop Transportation Technologies escolheu Minas para se estabelecer no Brasil e firma parceria com o governo do estado para a criação de novo Centro Global de Inovação e Logística, em Contagem, na região metropolitana.

VAGAS Tudo isso, destaca David Braga, faz de Belo Horizonte um excelente polo de empregabilidade, com consistentes empresas em variados segmentos, com alta tecnologia, que precisam de profissionais diferenciados. “Apesar do momento incerto do país e da crise que ainda vivenciamos, as empresas sempre estarão em busca de profissionais estratégicos que tragam resultados. Todos esses aspectos tornam Minas Gerais um local atrativo para profissionais oriundos de outros estados, com a possibilidade em ter menor custo e melhor qualidade de vida (se comparado aos grandes centros), atrelado à possibilidade em atuar em empresas renomadas e de vanguarda.”

David Braga sustenta que, “ainda que tenha dificuldade, Minas Gerais oferece ainda educação de qualidade, é o polo de universidades federais no país (são 11 no estado), dá mais segurança e ainda dispõe de cultura, atividades outdoor, muita natureza, turismo, atrativos que também são chamariz para aquecer o mercado. Minas, claro, como o Brasil todo, luta contra o desemprego. Por isso, o profissional tem sido remodelado, ele precisa ser adaptado ao novo contexto global. Aliás, todos têm de repensar, trazer mais a governança e, ao lidar mais com a tecnologia, independentemente do nível profissional, deve estar mais preocupado e atualizado com as novas tendências. Aí sim alcançarão a empregabilidade”.

Com *know how* de mercado, David Braga assegura que o diferencial do profissional de hoje e o que garante competitividade são as seguintes habilidades: “Conhecimento técnico, idioma (inglês fluente), domínio da tecnologia e das novas tendências. Com ou sem crise, se o trabalhador apresentar tais características, uma empresa irá buscá-lo no mercado”.